

Avaliação de armadilhas e atrativos na captura de *Grapholita molesta* Busck (1916) (Lepidoptera: Tortricidae) em pomares de macieira.

**Aline C. Padilha¹; Cristiano J. Arioli²; Marcos Botton³; Mari Inês C. Boff⁴;
Joatan M. da Rosa⁵.**

^{1,4}Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Programa de Pós-graduação em ciências Agrárias, Centro de Ciências Agrárias – CAV, Av. Luiz de Camões, 2090, Conta Dinheiro, 88.520-000, Lages, SC, Brasil. acostapadilha@yahoo.com. ²Epagri-Estação Experimental de São Joaquim, São Joaquim, SC, Brasil. ³Embrapa Uva e Vinho, 95700-000 Bento Gonçalves, RS, Brasil. ⁵Universidade Federal de Pelotas, Doutorado em Fitossanidade, 96.010-900, Pelotas, RS.

Grapholita molesta Busck (1916) é uma das pragas mais importantes em pomares de macieira do Brasil. O emprego da técnica de interrupção do acasalamento (IA) usando feromônio sexual sintético é ferramenta fundamental para reduzir o uso de inseticidas no controle da praga. No entanto, nas áreas tratadas, o monitoramento convencional (armadilha Delta iscada com feromônio sexual) não é eficaz visto que as armadilhas ficam imperceptíveis aos machos. Além disso, esse sistema só monitora machos e não as fêmeas (origem das lagartas). O objetivo deste trabalho foi avaliar modelos de armadilhas e atrativos alimentares para o monitoramento de adultos de *G. molesta*. O experimento foi realizado na safra 2013/2014 em pomar de macieira (3 m x 6 m) no município de São Joaquim/SC conduzido no sistema orgânico com aplicação da IA utilizando emissores Splat® na densidade de 1000 pontos/ha. As armadilhas avaliadas foram: McPhail, Pote e Ajar, com os atrativos: suco de uva (25%), melado de cana (25%) e açúcar mascavo (8,69%) + acetato de terpenila (AT). O delineamento experimental foi o de blocos casualizados no esquema fatorial 3x3 com quatro repetições, sendo cada fileira de macieira considerado um bloco. Semanalmente foi realizada a coleta dos adultos de *G. molesta* capturados os quais foram levados ao laboratório para triagem, sexagem (macho e fêmea) e avaliação do acasalamento das fêmeas. As armadilhas Pote e Ajar e os atrativos Suco de Uva e Açúcar Mascavo + AT foram mais eficientes na captura fêmeas de *G. molesta* não diferindo ($p < 0,05$) entre si. As armadilhas Pote e Ajar também se destacaram na captura de fêmeas acasaladas, ao contrário do Melado de cana que não apresentou capturas. Com exceção da armadilha McPhail e o atrativo melado, as demais são promissoras para o monitoramento de fêmeas de *G. molesta* em áreas submetidas à técnica de IA.

Palavras-chave: Monitoramento; mariposa-oriental, fêmeas.

Apoio: Epagri, Embrapa, UDESC-CAV.